

ARAZÃO

Orgão do Partido Republicano Português



DIRETOR POLITICO—Joaquim Maria Gregorio
 Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—Razão—Aldegalega
 A correspondencia deve ser dirigida ao director.
 Redação e Administração—R. Tenente Valadim, 4, Aldegalega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalega

Uma campanha de moralidade

O protesto da Camara Municipal contra os actos do delegado d'esta comarca junto dos Ex.^{mos} Ministro da Justiça e Procurador Geral da Republica. — A sindicancia.

Iniciamos hoje a publicação do protesto dirigido pela Camara Municipal d'este concelho aos Ex.^{mos} Ministro da Justiça e Procurador Geral da Republica contra o procedimento do delegado d'esta comarca.

Esta nossa resolução tem por fim tornar bem publico os factos constantes do referido protesto e que a Camara mantém e provará por todas as fórmulas de decorrer da sindicancia a que se e-tá procedendo.

Outros factos ha que aqui serão apontados assim como serão feitos alguns comentarios que julgamos serem de utilidade para a opinião publica poder apreciar a justiça da nossa campanha.

A attitude d'alguns elementos perturbadores da vida politica local será aqui igualmente patenteada como demonstração de que a esses mesmos elementos cabe a responsabilidade da actual situação.

Por hoje limitamo-nos a dar publicidade ao protesto da Camara e que é, textualmente, como segue:

Ex.^{mo} Sr. Ministro da Justiça:—Tendo esta Camara protestado perante V. Ex.^a, por telegrama de oito do corrente, contra o incorrecto e imoral procedimento do delegado do Procurador da Republica n'esta comarca foi recebido em resposta um outro telegrama em que se pedia a concretização de factos plenamente justificativos da nossa attitude. Vem, pois, esta Camara satisfazer ao expresso por V. Ex.^a no alludido telegrama, da forma que segue:

1.º O delegado do procurador da Republica n'esta comarca, desde a sua vinda para esta vila, exigia do carcereiro da cadeia que lhe fornecesse petroleo para a iluminação particular da sua casa tirando o do que a Camara fornecia para a iluminação dos quartos dos presos. Esse petroleo não só era

desviado da cadeia para o serviço particular do delegado como ainda era facultado a outras pessoas da amizade da amante d'aquelle funcionario o que é publico e notorio n'esta vila. Chegados estes factos ao conhecimento d'esta vereação immediatamente pelo vereador respectivo foi posto entrave á sua execução. Começou desde aqui o referido delegado a não vêr com bons olhos a Camara. Soube-se então mais que o funcionario em questão tinha em sua casa varios objectos que faziam parte do mobiliario do edificio do tribunal.

2.º—Vivendo n'uma imoral maneiha com uma mulher, por varias vezes se teem produzido escandalos publicos por causa d'esta mesma mulher, escandalos em que intervem o proprio delegado exercendo vingança sobre as pessoas com quem a amante questiona.

3.º—Como prova e resultante do que deixamos affirmado, o delegado da Comarca exigiu que a Camara despedisse do serviço de limpeza do edificio do tribunal duas mulheres, mãe e filha, exercendo aquella este lugar ha trinta anos sem nunca sobre elas ter recabido a mais pequena desconfiança por parte dos varios magistrados que aqui se teem achado nem das vereações que se teem sucedido. A Camara não atendeu o pedido do delegado pela injustiça de que era revestido e por saber que se tratava d'uma mesquinha perseguição por virtude de questões com a sua amante.

Aumenta aqui a antipatia do delegado pela Camara.

4.º—Por virtude d'isto, sem prévia consulta do meretissimo juiz nem da Camara, o delegado da comarca dispensa do serviço as referidas mulheres e encarrega da limpeza um homem de sua confiança de nome João Rodrigues d'Almeida, com o officio de sapateiro, autorisando-o a dormir e trabalhar pelo seu officio na parte do edificio da cadeia respeitante ao carcereiro, dizendo-se publicamente que aquele homem era pago pelo cofre do Tribunal, ao mesmo tempo que a Camara—como lhe competia—pagava ás mulheres o serviço de limpeza pois não as tinha despedido.

5.º—Irritado pelos factos expostos acerca das mulheres da limpeza o funcionario em questão apanhando sob a

alçada da Justiça um sobrinho das mesmas de nome Francisco Bernardo da Silveira, zelador municipal, que foi responder pelo crime de abuso de autoridade, exerce vergonhosamente a vingança sobre este.

O zelador municipal foi condemnado em 15 dias de prisão correccional e o delegado, que até então dera todas as regalias e até demasiadas liberdades aos presos, ao entrar este na cadeia recomenda immediatamente ao carcereiro que não permitisse visitas algumas áquelles presos «nem mesmo dos vereadores da Camara», metendo o ao mesmo tempo no mais immundo calabouço. «Fez, no entanto, uma excepção para um colega de Francisco Bernardo da Silveira».

Este mesmo preso pediu para passar para as salas do primeiro andar do edificio da cadeia, pois se sentia doente e ali dar-se ia melhor do que nos pavimentos terreos da mesma cadeia. O senhor delegado recusou-se terminantemente a isso e n'esta altura o preso implora a intervenção do seu advogado. Este cidadão, entrando no gabinete d'aquelle funcionario, explica o motivo que ali o levára e recebe em troca que só responderia «depois de lhe ser apresentado um requerimento em papel selado». O advogado em questão faz sentir a sua Ex.^a que nunca tal fóra exigido a nenhum outro preso e que a lei não exige semelhante formalidade para uma resolução que até o proprio carcereiro poderia tomar. A resposta não se fez esperar: o senhor delegado manda abrupta e indelicadamente sahir aquele advogado do seu gabinete ameaçando-o. Foi necessaria a moderadora intervenção do meretissimo juiz, que assistiu a estes factos, para evitar consequencias funestas e ainda para se conseguir «ao fim de dois dias e depois da visita do medico ao preso, que o reconheceu como doente», a transferencia do preso para um quarto do pavimento superior. Continuou a mesma prohibição de visitas, incluindo da propria familia do preso, só sendo ellas permitidas mediante bilhete que devia ser entregue pela amante do delegado.

6.º—O senhor delegado tem chegado ao ponto de auctorisar a sua amante, uma mulher qualquer, a assistir a audiencias gerais, dentro da teia da

sala de audiencias, junto ao logar reservado aos advogados e procuradores.

7.º—A amante do delegado faz da cadeia uma especie de dependencia da sua casa, chegando ultimamente a levar em companhia da amante dum preso comida e vinho para ali, conservando-se em perfeita e comum pandega durante longas horas n'aquelle edificio.

8.º—O senhor delegado tem contra si um processo movido n'esta comarca por abuso de autoridade em virtude da forma escandalosa como se comportou ao efectuar a prisão dum cidadão d'esta terra com quem o mesmo delegado tivera em tempo uma questão por virtude do numero treze com que sua Ex.^a embirra. Contra este mesmo cidadão procurou o referido delegado, exercer vingança vexando-o publicamente em audiencia de julgamento tão desastrada e inconvenientemente que o meretissimo juiz, presidente do Tribunal, teve de intervir impondo ao funcionario em questão a sua autoridade.

9.º—No processo movido pelo cidadão citado depês entre outras testemunhas João Rodrigues d'Almeida, o mesmo individuo já designado no numero 4.º e que o senhor delegado escolhera, como pessoa de sua confiança, para substituir as mulheres no serviço de limpeza do edificio do tribunal e a quem dera para residencia a parte do edificio da cadeia respeitante ao carcereiro, como atraz tambem já fica dito. Como este homem, ao ser interrogado no corpo de delicto indirecto, dissesse a verdade dos factos, o senhor delegado fez-lhe um mandado de despejo, arremessando elle proprio com as ferramentas do officio para fóra da casa, ao mesmo tempo que obrigava o carcereiro a ausentar-se do serviço por consentir a estada d'aquelles na casa destinada á sua pessoa. Viu-se assim obrigado o carcereiro a pedir 60 dias de licença á Camara e, sendo nomeado outro, volta a guerra por virtude do novo carcereiro permitir e querer que, na casa destinada a ele ficar, ficasse tambem o João Rodrigues d'Almeida. Na nova intervenção o delegado prendeu o Almeida sem que este lhe tivesse, pelo minimo acto, faltado ao respeito e instaurou-lhe um processo ameaçando ainda de prisão o presidente da Comissão executiva d'esta

Camara que casualmente interveio n'esta ultima questão.

10.º— Finalmente o senhor delegado tem-se manifestado facciosamente politico acompanhando sempre com os mais arreigados inimigos do regimen e permitindo até que publicamente se façam, no sua presença, as mais infamantes afirmações acerca do actual chefe de Estado, não sendo tambem alheio a este facciosismo a protecção, ainda que um pouco encoberta, que sua Ex.ª dispensa a determinados elementos politicos com quem se reune frequentes vezes em libações e orgias de que sua ex.ª já tem conseguido ser enxovalhado pelos proprios convivas até por pancadas.

São estes, alem d'outros que o respeito por V. Ex.ª nos impede de expôr aqui, os factos que de momento, podemos concretisar a V. Ex.ª e que são absolutamente publicos e notorios e de tal forma tem contribuido para o desprestigio do cargo que sua Ex.ª aqui, infelizmente, exerce que o proprio delegado se tem resentido d'isso nas suas relações pessoais e o proprio meretissimo juiz de direito o aconselhou já a que pedisse a sua transferencia para evitar qualquer procedimento contra ele.

Saude e Fraternidade.

Aldegalega, 22 de junho de 1916.

O presidente da Comissão Executiva
— Joaquim Maria Gregorio.

Camara Municipal

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 26 do corrente.

Presidencia— Joaquim Maria Gregorio. Assistencia— Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e José da Silva Lino Vareiro.

Expediente

Officio do sr. sub-delegado de Saude deste Concelho pedindo que seja assegurado o fornecimento de sóros, creando-se um deposito nesta vila e outro em Canha, conforme o disposto no artigo 2.º do decreto de 7 de março de 1911;

Telegrama do Secretario Geral Interino do Ministerio da Instrução pedindo que nos termos do artigo 13 do decreto numero 2449 de 16 de junho ultimo lhe seja enviada uma relação nominal dos alunos para exame de 2.º grau e declaração de que se responsabilisa por metade das despesas;

Officios dos professores officiaes e particulares do Concelho enviando as relações dos alunos que apresentam a exame do 2.º grau;

Officio da professora official do sexo masculino da vila de Canha pedindo subsidio de renda de casa;

Idem da professora official do sexo feminino da mesma vila sobre o mesmo assunto;

Requerimento de Antonio da Silva pedindo autorisação para colocar uma grade de ferro no coval de Bernardino Candido;

Officio da Camara Municipal de Alcochete pedindo autorisação para serem sujeitas ao júri do exame do 2.º grau nesta vila as crianças daquele concelho;

Idem da Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais desta vila pedindo o aumento de dez centavos nos salarios dos trabalhadores que vierem fazer alguns serviços camararios;

Idem da Administração do Concelho de Alcochete sobre a questão de farinhas;

Participação do fiscal da casa de venda do peixe contra Nicolau Fernandes Ferralhão por desrespeito e desobediencia.

Deliberações

Estudar o assunto do sr. sub-delegado de saude comunicando-lhe desde já que a farmacia Giraldes é nesta vila a depositaria dos sóros, segundo o conhecimento que a Camara tem;

Satisfazer o pedido no telegrama do Secretario Interino do Ministerio da Instrução;

Deferir o requerimento de Antonio da Silva;

Deferir o pedido no officio da Camara Municipal de Alcochete;

Deferir o pedido no officio da Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais desta vila;

Deferir ao solicitado no officio do Administrador do Concelho de Alcochete;

Remeter para juizo a participação;

Tomar na devida consideração a restante correspondencia;

Publicar editais intimando as pessoas que tem grades nos covais das pessoas de familia no cemiterio a manda-las pintar até 15 de agosto sob pena de procedimento por parte da Camara, em conformidade das fortunas respectivas.

O EXERCITO

Esqueceu-nos dizer no nosso artigo do numero anterior d'este semanario que quatro dos anos da nossa carreira militar foram passados na provincia de Moçambique, tendo percorrido parte do seu litoral e interior, Gara (terras do Gungunhana) e logo Niassa até á fronteira alemã (Royuma) onde ultimamente as nossas tropas se tem distinguido contra os alemães. Com franqueza, quando regressámos a Lisboa, pareceu-nos isto tão pequeno, convencendo-nos cada vez mais que as Colonias não podem ser governadas do Terreiro do Paçol

Mas, vamos ao exercito; depois da implantação da Republica, o exercito portuguez, foi ao principio abalado na sua disciplina pela revolução de 5 de Outubro em que tomou parte integrante e indispensavel, porque a Historia nos ensina que as revoluções sem a intervenção da força armada, em geral, não vingam, porque a tropa não anuindo ou aderindo o povo ou sejam os paisanos, não tem armamento, nem instrução, nem disciplina, atributos só inherentes aos exercitos. Mas, como a

historia da revolução de 5 de Outubro está ainda por fazer, ha muitos e altamente colocados e disputando bons ordenados da Republica, que dizem: «que o povo de Lisboa é que fez a revolução», dando a entender que ela nada deve á força armada! E' forçar muito a Democracia! E' esta uma interpretação erronea e até certo ponto injusta e basta prova-lo com os testemunhos de Machado Santos, Afonso Pala, Ramos da Costa e tantos outros bem conhecidos do povo, que tanto se esforçaram porque a Republica vingasse, arriscando as suas vidas e a sua posição e ainda com o epiteto de *traidores*, se a monarquia sobrevivesse á Republica!

Desculpando os leitores ainda esta divagação historica, enquanto ao estado atual do nosso exercito, ele melhorou consideravelmente depois da Republica, tanto no tocante á instrução, organização, uniforme, equipamento, etc., tendo o fermento da indisciplina, consequencia natural das revoltas militares, sido sucessivamente eliminado das fileiras com varias providencias e sobretudo com o exemplo dos chefes.

Em materia tão delicada, como a disciplina militar sem igual não é viavel e até perigosa a existencia da força publica, mais vale *exemplificar uma vez do que recomendar trinta!*

As duas instituições, o Deposito Central de Fardamentos e a Manutenção Militar, vieram beneficiar extraordinariamente o exercito, centralizando esses dois importantes ramos de serviço, o vestuario e a alimentação das tropas.

No dia em que escrevemos este artigo, temos a imensa satisfação de constatar que se acham reunidos para exercicio em Tancos 20:000 homens, ou sejam um corpo de exercito, pelo que felicitamos o sr. Ministro da Guerra, a cujo inteligente esforço se deve esta conquista, e o paiz.

Viva e exercito!

J. Madureira Chaves

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fez anos na terça-feira ultima a Ex.ª Sr.ª D. Leonor Fialho Caria.

Depois de amanhã o nosso particular amigo e assinante José Augusto Simões da Cunha.

— Na quarta-feira a Ex.ª Sr.ª D. Flavia dos Santos Silva.

— Na sexta-feira o nosso amigo Antonio Damaso Nunes Carvalho.

No sabado a menina Maria Angelica da Silva, gentil filha do nosso amigo Manuel Antonio da Silva.

As nossas felicitações.

Ecos e Noticias

Um joven ancião sentado em pé . . .

Só agora tomámos conhecimento de que a «Evolução» nos chamava mentirosos pelo facto da transcrição dum

mimo de prosa num *suelto* que tinha a mesma epigrafe deste. Mentirosos! . . . Ora o diabo do homem! . . . Mentirosos, não. O que nós transcrevemos era textualmente o que se continha na noticia respectiva e, para que se veja que quem falta á verdade é o semanario evolucionista, desde já o convidamos a transcrever a noticia, para toda a gente apreciar. Depois se verá quem mente. Não admira, são os mesmos processos em tudo e em toda a parte. Quanto ao restante em que se diz que nós pretendemos amesquinhar os meritos do director da «Evolução», que é professor, para o prejudicarmos é melhor voltar o bico ao prego. Esses processos são ainda peculiares á sua grei. Cá não se perseguem os empregados deste ou daquele, nem se fazem concilios para se reduzir á fome A ou B que nos faça sombra. Não precisamos, felizmente, disso para vivermos.

Junta Patriótica de Aldegalega.

Continuou com o mesmo brilho no sabado e domingo da nitima semana a feira franca levada a efeito pela Junta Patriótica. No sabado rendeu a quantia de noventa escudos e noventa e nove centavos e no domingo cento e cinquenta e cinco escudos sessenta e dois centavos e meio.

A comissão das senhoras elegeu para sua presidente a Ex.ª Sr.ª D. Etelvina Navarro, vice-presidente a Ex.ª Sr.ª D. Cecília Caldeira, tesoureira a Ex.ª Sr.ª D. Cristina Cruz e secretarias as Ex.ª Sr.ª D. Adelaide Caria e D. Maria Augusta Gomes.

A feira franca prosegue, como até aqui, devendo iniciar-se já a arrematação das prendas constituidas pelos trabalhos manuais.

Audiencia geral

Teve lugar na passada sexta-feira no tribunal desta vila uma audiencia geral em que era reu João Rodrigues Condinho, tambem conhecido pelo João Tostão, do Abreu Pequeno, do concelho da Moita, acusado do crime de estupro na pessoa de Isolina Rosaria, da vila da Moita. Presidiu á audiencia o meritissimo juiz Dr. Joaquim de Brito da Rocha Aguiar. Representando o Ministerio Publico via se o nosso cor-religionario Dr. Manuel Paulino Gomes.

A acusação particular era feita pelo Sr. Procurador Alvaro Valente e a defesa pelo Sr. Justiniano Gouveia. O júri era constituído pelos srs. João Silvestre Martins, desta vila; João Soares, idem; Frederico Gonçalves, de Alcochete; Luis Fernandes Aleixo, desta vila; Antonio Cristiano Saloio, idem; João da Costa Ratão, da Moita; José da Silva Lino Vareiro, de Sarilhos Grandes; Antonio Luis Dantas, desta vila; Jacinto Augusto Tavares Ramalho, idem; jurado suplente Domingos Simões dos Santos desta vila. O júri recolheu ás dezassete horas e meia. A's dezoito horas e meia foi lida a sentença que condenou o reu na pena de dois anos de prisão maior celular ou, alternativa, três anos de degredo, em Africa, em possessão de 1.ª Classe.

A verdade com que eles falam . . .

Informara ha dias a «Evolução», órgão dos semi separados cá do burgo, que a queixa formulada pela Camara contra o delegado fóra. . . «tão inteligentemente feita» que o resultado foi ter sido esse funcionario louvado e não sabemos se tambem. . . condecorado.

Com que então, louvado, hein!!! . . . Ora, não teria sido melhor a Evolução estar calada . . .

Sapataria modelo

Que a Camara queria instalar uma sapataria modelo nos baixos do edificio do tribunal, diz tambem ali o órgão do convento, com aquela verdade que é a sua característica.

Mas não saberá porventura a Evolução e os frades que lá pontificam o que toda a gente d'esta vila sabe, isto

é, que foi o senhor delegado quem, ha cerca de ano e meio, instalou ali essa sapataria quando pretendeu vingar-se das empregadas da Camara que fazem a limpeza do referido edificio?...

Porque não protestou então a Evolução contra esse facto que, no seu entender, representa uma imoralidade?!... E porque não tem protestado nem protesta contra outras imoralidades que iremos dissecando nas columnas d'este jornal?...

Porquê?!...

Outra verdade

Afirmava tambem o mesmo jornal, sabendo que mentia conscientemente, que a sindicancia ordenada pelo Ministro da Justiça aos actos do delegado tinha sido pedida por este. E' bico ou cabeça? Então o delegado, no dizer da folha, foi louvado e é depois de receber esse louvôr que pede a sindicancia?!... Ah! porca, porca, a quanto obrigas!...

«O Domingo»

Este nosso presado colega acaba de entrar no 16.º ano de publicação, pelo que o felicitamos sinceramente desejando que conte muitos mais com imensas prosperidades.

Junta Patriótica

Continuação da relação das prendas oferecidas.

D. Isabel Alexandrina, uma chave-na;

D. Berta Rodrigues Pereira Fernandes Barbosa Pereira e D. Maria Leonor Barbosa Pereira diversas «bibelots»;

D. Conceição Ribeiradio uma duzia de lapis e uma duzia de surpresas;

D. Aurora Carvalho, um «aperon» em pintura á pena;

Luiz Grego, um saleiro;

D. Carolina Lucas, um copo;

Joaquim Leite, uma cigarreira;

D. Maria Corsino, diversas «bibelots»;

D. Palmira Emilia da Silva Araujo, um pente de prata;

Antonio da Silva, uma garrafa de vinho;

D. Josefina Ferra, uma garrafa de «toilette».

(Continúa).

Amabilidades

Ali o órgão dos evolucionistas separados—pois não concordam com a attitude do sr. dr. Antonio José d'Almeida—dizem que nós dirigimos amabilidades ao sr. administrador do concelho. A razão é simples, não sabemos dar coices...

Exames

Relação dos alunos das escolas deste concelho que requereram exame de segundo grau:

(SEXO MASCULINO)

Albertino Jorge Gomes.
Antonio Almeida Gordo.
Antonio Luis Freire Caria.
Antonio Tormenta.
Fernando Agnelo Rodrigues.
Fernando Mendes Dias Capela.
Francisco Augusto da Silva.
Francisco de Oliveira Canelas Junior.

Inacio Conceição Marques.
João Cabete.
João Mendes Moreira.
João Pereira Coutinho Salgado.
José Antonio Teodoro da Silva.
Luis Fernando Aleixo.
Manuel Antonio.
Manuel Ferreira Giraldea.
Manuel José Dias Onofre.
Manuel de Oliveira.
Manuel da Silva Amare.

(SEXO FEMININO)

Antonia Rita de Sousa.
Beatriz dos Santos.
Claudina da Conceição Ferreira Alves.
Deolinda Vieira Ribeiro.
Emilia de Jesus Russo.
Francisca da Silva Sousa Fortunato.
Judith Maria Brazil.

Manuela da Conceição Pinto.
Maria da Conceição Dias Duarte.
Maria Joaquina da Conceição Carvalho.
Zulmira das Neves Salgueiro.

Que raça!

Um rico cavalheiro—pseudo-evolucionista que oferece quatro contos para a restauração da monarchia—insultou, vexou, difamou um funcionario publico, que fez participação á autoridade competente. Pois, tem se mexido meio mundo pedindo ao sr. administrador para não fazer participação para juizo!

Um pobre marítimo, cheio de miséria e fome roubou quatro batatas, logo queixa ao sr. administrador e insistencia para que o pobre diabo seja mandado para juizo.

Cá ficamos aguardando o resultado das duas queixas para depois falarmos.

Falta de espaço

A absoluta falta de espaço obrigamos a, ainda hoje, deixar de fóra algumas noticias e artigos.

ANUNCIOS

ANTONIO DA CRUZ

Agente das aperfeçoadas e silenciosas máquinhas Singer.

Rua Miguel Bombarda, 15
ALDEGALEGA

A LUZA INVESTIGADORA

Rua do Arco da Graça
30 — 2.º D. — LISBOA

Telefone 3937 (central)

Agencia de investigações secretas, montada no genero das de Paris e Londres, sobre a gerencia de habeis.

DETECTIVAS

Esta agencia que se encontra legalmente constituída, tem pessoal habil em Lisboa, e agentes em todas as terras do paiz.

Todos os assuntos são tratados com a maxima seriedade e sigilo.

Investigações e informações sobre individuos de ambos os sexos.

PREÇOS MODICOS

Fábrica de Brochas e Pinceis
DE
ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aperfeçoadado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feitiio de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.
Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)
LISBOA

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

Augusto Guerreiro da Fonseca

solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis
ALDEGALEGA

UM LIVRO UTIL AO COMERCIO

MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres — EDITOR

279 RUA DE S. BENTO, 279
LISBOA

(Agene n'esta terra Sr. João S. Martins)

Um livro util e economico O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO

279 — Rua de S. Bento — 279

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio — R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia — R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

— de —

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA

solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

GABRIEL DA FONSECA

ADVOGADO E NOTARIO

Cartorio: R. Almirante Candido dos Reis

(Morada: R. João Deus)

ALDEGALEGA

A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital 1.500.000\$000 esc.

Sede — Largo Banho de Quintela, 5 — Lisboa.

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL» para o que elevou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$000 sendo por isso prevenidos os ex.ºs srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisboa, 3 de Julho de 1916.

Pela C.ª de Seguros «UNIVERSAL» — Os directores: a) Artur de Sousa Lima; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.ª de Seguros «A COLONIAL» — Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.

COMERCIO POPULARDE
EMIDIO PIRES & C.^a

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Mercaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19

ALDEGALEGA**LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS**

DE

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espelhos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfurmarias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1**ALDEGALEGA**

Antonio de Sousa Gouveia

= com =

Loja de latoeiro de folha branca, louça de barro e de esmalte e drogas.

79, 81 e 83 — R. Almirante Candido dos Reis — 79, 81 e 83.

ALDEGALEGA**HOTEL REPUBLICA**

PROPRIETARIO

INACIO LAGE RODRIGUES

Este hotel recomenda-se pela sua situação, perto do caminho de ferro e da ponte dos vapores e pelo asseio e comodidades que proporciona aos seus Ex.^{mos} clientes.

Recebe comensais e fornece comida aos domicilios por preços modicos. Aguas mineraes e minero-medicinaes e vinhos de todas as qualidades.

23, 27—R. MARTIR MONTJUICH—23, 27

ALDEGALEGA**ANTIGA MERCIARIA**

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA**OFICINA DE LATOEIRO**

= DE =

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—*Aldegalega.*

ALDEGALEGA

RUA MARTIR DE MONTJUICH

Pão fino, de luxo e familia. Géneros de mercaria, cereaes e legumes. Completo sortido em pastelaria, chocolates, bombons. Vinhos finos, Madeira, Porto, Champagne, etc.

CASTANHEIRA & FONSECA

PADARIA TABOENSE

= DE =

LOJA DO FREDERICO

Frederico G. Ribeiro da Costa

CASA FUNDADA EM 1880

= com =

MERCEARIA, Padaria, Livros de recreio e para escolas, tabacos, grande sortido de bilhetes postais ilustrados. Sempre novidades.—131 rua Almirante Candido dos Reis.—*ALDEGALEGA.*

VENDA DE VINHOS

DE

Domingos da Silva Russo

O proprietario comunica aos seus freguezes que mudou os o seu estabelecimento para a Rua Almirante Candido dos Reis n.º 101.

ALDEGALEGA

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA!
ALDEGALEGA**CASA COMERCIAL**

= de =

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.^{mos} freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICAR. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA**CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO**

= DE =

ANTONIO DUARTE MANEIRA

Diplomado em farmacia, Medicina e Cirurgia Dentaria pela Escola Medica de Lisboa.

RUA DE ALCANTARA. 53, 1.º

ESPECIALIDADE

Extração de dentes sem dor. Tratamento de todas as doenças infeciosas da bôca

Obturações (chumbagens) a ouro, esmalte, porcelana, platina e cimento desde 1\$00.
Dentes a pivot, desde 3\$50.
Dentes artificiaes, desde 1\$00.
Dentaduras completas, desde 30\$00.
Dentaduras completas — placa d'ouro, 100\$00.
Modificam-se dentaduras feitas em qualquer consultorio, nacional ou estrangeiro, garantindo mastigação perfeita.

Das 7 ás 9 horas da manhã—cada extração \$25.

D'ahi em diante—cada extração \$50

Sucursal em Aldegalega. —R. Almirante Candido Reis

PADARIA VIANENSE

= de =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA**DROGARIA CENTRAL**

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinaes, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, enfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA**ALDEGALEGA**